

Central Mineira: nova fronteira para o agro

União de forças produtivas planeja impulsionar a produção agrícola e pecuária para transformar a região Central de Minas em um polo do agronegócio PÁG. 3

ATeG ajuda cafeicultor a lançar marca própria

PÁG. 15

Produtor fatura 5 vezes mais após capacitação

PÁG. 14

Lavoura de milho do produtor Alberto Maia, em Felixlândia



GEORGE LEITE

ENTREVISTA

Vinícius Rodrigues na Fazenda Lua Nova, em Uberaba



Diplomada pelo Senar aos 77 anos

Dona Di orgulhosa com o certificado PÁG. 15

Café especial injeta R\$ 20 mi em economia de São João do Manhuaçu

PÁG. 11



‘Pai do Gujersey’

Pecuarista de leite é o pioneiro no cruzamento das raças Guzerá e Jersey PÁG. 5



Santo mel: monjas transformam apiário e produzem com alta qualidade PÁG. 10

AMIGOS PRODUTORES,

Em um momento de crescente demanda por alimentos e commodities no cenário global, o Sistema Faemg Senar faz parte de uma iniciativa estratégica que promete revolucionar o agronegócio brasileiro: a Central Mineira. Essa nova fronteira agrícola, com características geográficas e produtivas únicas, representa uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento sustentável e a modernização do setor.

A região Central de Minas Gerais, com sua topografia favorável e diversidade de culturas, oferece

um ambiente propício para a expansão da pecuária, agricultura, fruticultura e horticultura. A soja, como cultura principal, encontra um terreno fértil para o cultivo, ao mesmo tempo em que a recuperação de pastagens degradadas abre caminho para práticas agrícolas mais eficientes e sustentáveis.

A construção da maior fábrica de rações da América Latina pela Cooperativa Central de Produtores Rurais (CCPR), no município de Curvelo, é um marco fundamental nesse processo. Essa unidade industrial, fruto de um investimento de R\$ 132 milhões, fortalecerá o polo agrícola do Estado e impulsionará o desenvolvimento dos

produtores rurais da região.

A Central Mineira não se limita a um simples projeto de expansão agrícola. Ela representa um movimento inteligente que busca conectar instituições, profissionais e sociedade em torno de um objetivo comum: o progresso da região. Ao reunir as vocações naturais da terra, o mercado consumidor e a expertise do setor, essa iniciativa promete dinamizar o agronegócio, gerar empregos e promover o desenvolvimento social e econômico de toda a cadeia produtiva.

A adaptação é a palavra-chave para o sucesso desse empreendimento. Ao enxergar as oportunidades que

a Central Mineira oferece, os produtores rurais podem contar com o apoio do Sistema Faemg Senar para implementar tecnologias inovadoras, otimizar seus processos e alcançar maior competitividade no mercado.

Na edição deste mês do nosso jornal **EM CAMPO** há mais detalhes deste importante assunto e muitas outras informações relevantes. Boa leitura!



Antônio Pitanguí de Salvo

Presidente do Sistema Faemg Senar

Fala aí...



“Antonio Ernesto de Salvo foi, sem dúvida, um marco junto a Alisson Paulinelli e outras lideranças do Estado. Deixou um grande legado, além de ser pai do nosso grande amigo Antônio Pitanguí, presidente da Faemg, que continua essa história de gerações de agrônomos trabalhando por Minas.”

Thales Fernandes, secretário da Seapa, sobre a lei de autoria do deputado Antônio Carlos Arantes que dá nome à LMG-754, que liga Curvelo a Cordisburgo; a rodovia passou a se chamar Antonio Ernesto Werna de Salvo, em homenagem ao engenheiro agrônomo e pecuarista que presidiu a Faemg e a CNA.

“Queremos que elas se sintam ainda mais integradas ao setor, fortalecendo suas vozes e contribuindo para que sejam reconhecidas como protagonistas.”

Gabriela Pierazoli durante a instalação do Núcleo de Mulheres do Agro de Oliveira



“Quando iniciei o ATeG de palmito pupunha o meu plantio estava sem tratamentos culturais e eu ainda não estava totalmente com foco na comercialização. A partir das orientações que fui recebendo, consegui mudar totalmente a realidade da cultura na minha propriedade e passei a ter quantidade e qualidade no palmito produzido.”

Jacinto Rodrigues de Oliveira, que, aos 82 anos, segue firme na produção do palmito pupunha no sítio Rancho Bethel, em Entre Folhas, no Leste de Minas. Ele faz parte do primeiro grupo de ATeG de palmito pupunha do Brasil.

“Os sindicatos são a representação legítima do produtor no município e precisam ser, cada vez mais, desejados pelo homem do campo por meio da prestação de serviços que eles fazem, como por exemplo, ITR, CCIR e aposentadoria rural.”

Celso Furtado Jr., superintendente do Senar Minas



Expediente

EM CAMPO

Jornal do Sistema Faemg Senar

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (FAEMG)

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Administração Regional MG (SENAR MINAS)

Instituto Antonio Ernesto de Salvo (INAES)

FAEMG – Presidente: Antônio Pitanguí de Salvo. **1º vice-presidente de Secretaria,** Weber Bernardes de Andrade (Ebinho); **2º vice-presidente de Secretaria,** Patrick Brauner Resende Silva; **1º vice-presidente de Finanças,** Renato José Laguardia de Oliveira; **2º vice-presidente de Finanças,** Thiago Bianchi Silveira; **Vice-presidentes:** Rodrigo Viana Lorentz, Paulo Ribeiro de Mendonça Filho, Paulo Henrique de Souza

Lino, Ornelas Rodrigues Borba, Olivier de Paula Campos, Marion Ferreira Gomes, José Éder Leite, José Alfredo Quintão Furtado, Jane Guimarães Campos Fonseca, Geraldo César Barcelos, Frank Mourão Barroso, Domingos Frederico Netto, Carlos Márcio Guapo e Antônio Jerfesson Soares Gonçalves. **Suplentes da diretoria:** Everaldo Souza Silva, Helder Braga de Melo, Henrique Gonçalves Pires, Hercília Andréa Sanches Faria, Hilton Antônio Dornela, Inácio Lins de Resende Reis, José Davi Ervilha, José Eustáquio Vilaça de Oliveira, Klécila Rejane Portes Reis, Luiz Humberto Gonçalves Reis, Marcelo Luiz Silva Oliveira, Márcio Eugênio Leite de Castro, Márcio Lúcio Paiva de Paula Pinto, Márcio Vilela Martins, Paulo Alves Cardoso, Paulo Tolentino Pereira, Renata Guimarães Teixeira Borges e Valdemir Rabelo de Rezende. **Assessor da Diretoria:** Antônio Álvares (Toninho de Pompéu).

Conselho fiscal: Leodito Luiz de Faria.

Suplentes do Conselho Fiscal: Carlos Eugênio Lana, Jadir Maurício Lanza Rabelo, Roberto de Castro Teixeira.

SENAR MINAS – Presidente do Conselho

Administrativo: Antônio Pitanguí de Salvo.

Superintendente: Celso Furtado Júnior.

INAES – Presidente: Renato José Laguardia de Oliveira.

O JORNAL EM CAMPO é editado pela Assessoria de Comunicação (Ascom) do Sistema Faemg Senar.

Coordenador de Comunicação: Rogério Maurício Pereira. **Equipe:** Alefe Souza, André Cruz, Cristiane Mendonça, Everton Cirino, Fernanda Teixeira, George Leite, Izamara Archanjo, Maicon Moreira, Mayara Moreira, Nathalie Guimarães. Apoio: Germânico Carlos, Lara Prado, Maria Eduarda Pitanguy e Samuel de Souza (estagiários).

Assessores regionais: Diego Souza, Flávio Christo, Izabella Machado, Josiane Moreira, Juliana Fidelis, Karoline Sabino, Lílian Moura, Luciana Grilo Ricardino, Ricardo Guimarães e Sheila Marques.

Projeto gráfico, diagramação e edição de arte: Paula Santos.

Fotos: Equipe Ascom, assessores regionais e arquivo.

Impressão: Sempre Serviços Gráficos.



Av. do Contorno, 1771 - Floresta, 30110-005 - Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3074-3000

www.sistemafaemg.org.br
@sistemafaemg

Nova fronteira para a agropecuária brasileira

Central Mineira promete ser a terra da fartura e das oportunidades

Com potencial para gerar negócios e renda, a Central Mineira se posiciona como uma nova fronteira agropecuária do Brasil. A região Central de Minas Gerais, com suas características favoráveis e investimentos em infraestrutura, promete impulsionar a produção agrícola e pecuária, oferecendo oportunidades para produtores rurais e atraindo novos investimentos.

Em um movimento estratégico, instituições como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Sistema Faemg Senar, a Cooperativa Central de Produtores Rurais (CCPR) e produtores rurais regionais estão unindo forças para transformar a área Central de Minas Gerais em um polo do agronegócio brasileiro. Com uma topografia privilegiada para diversas atividades agrícolas, a região apresenta um

enorme potencial para o desenvolvimento de culturas como grãos, frutas, hortaliças e a criação de animais.

“Nós temos que nos adaptar e quando eu falo nos adaptar, trata-se do produtor rural enxergar essa janela de oportunidades nessa grande região Central de Minas Gerais”, afirma o presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio Pitanguí de Salvo “Com o apoio de diversas instituições e a união dos produtores, tenho certeza que vamos transformar essa região em um polo de produção de alimentos de alta qua-

lidade e em um motor para o desenvolvimento econômico do nosso Estado”, conclui.

Um dos destaques desse novo cenário é a construção da maior fábrica de rações da América Latina em

Curvelo, um investimento de R\$ 132 milhões que fortalecerá a cadeia produtiva e atrairá novos negócios.

Essa iniciativa, impulsionada pelo cooperativismo, demonstra a confiança no potencial

da região e a busca por soluções para o desenvolvimento dos produtores rurais.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



A Central Mineira se destaca por oferecer vantagens competitivas, como:

Infraestrutura

A região conta com uma infraestrutura em constante desenvolvimento, com investimentos em logística e transporte, o que facilita o escoamento da produção.

Mercado consumidor

A presença de um mercado consumidor expressivo e a proximidade de grandes centros urbanos garantem a demanda pelos produtos agrícolas da região.

Apoio institucional

O Banco do Brasil e a Embrapa estão atuando em parceria com os produtores, oferecendo suporte técnico e financeiro para o desenvolvimento de novas tecnologias e práticas agrícolas mais sustentáveis.



A região é favorável à pecuária de corte e de leite



Lavoura de milho irrigada do produtor Alberto Maia



Alberto Maia, agropecuarista deste 1971, percebe a virada de chave na região Central Mineira. Ele, que já é referência no aperfeiçoamento do seu rebanho da raça Guzerá, vê um novo cenário frente à produção de milho e soja

Irrigação pode desenvolver ainda mais a agricultura sustentável em Minas

Sistema Faemg Senar realizou seminário sobre o assunto, em Paracatu

O futuro da produção agrícola no Estado sentirá os reflexos do desenvolvimento sustentável proporcionado pela irrigação. Esse foi um dos temas do 1º Seminário Mineiro de Irrigação, promovido pelo Sistema Faemg Senar, SPR de Paracatu e Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, com apoio da Aprosoja e Irriganor. O seminário reuniu mais de 700 pessoas, no dia 4 de setembro,

em Paracatu.

No evento também foi lançada o Sistema de Outorga de Direito de Uso de Recursos Hídricos (SOUT), uma ferramenta para otimizar as análises e a gestão das outorgas de recursos hídricos no Estado.

Para o presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo, encontros como o de Paracatu são importantes, entre outras coisas, para desmistificar informações falsas sobre o setor produtivo e a irrigação.

“Municípios com maior percentual de área irrigada têm índice de desenvolvimento maior. Vamos continuar reservando água e melhorando a vida dos produtores rurais e de toda a população”, afirmou.

Segundo o presidente do SPR de Paracatu, Pitterfrancis Freisleben, outro propósito foi contribuir para disseminar as novas tecnologias de irrigação, promovendo o desenvolvimento agrícola e pecuário sustentável.



Encontro, que reuniu mais de 700 especialistas, produtores e autoridades, abordou inovações e boas práticas de irrigação

Faemg Senar em movimento

Seminário técnico sobre crise climática na ALMG



O analista de Sustentabilidade Guilherme Oliveira e o presidente da Aspronorte e do SPR de Januária, Astério Itabayana Neto, integraram os grupos de trabalho econômico-produtivo e social na etapa estadual do Seminário “Crise Climática em Minas Gerais: Desafios na Convivência com a Seca e a Chuva Extrema”, promovido pela Assembleia Legislativa. O Sistema Faemg Senar participou ativamente de todo o processo que culminou nos resultados que vão subsidiar uma agenda de atuação da ALMG.



Sistema Faemg Senar na 16ª Megacana

O vice-presidente Secretário, Ebinho Bernardes, participou do painel sobre políticas públicas para o setor na 16ª Megacana, em Campo Florido, e o superintendente do Senar Minas, Celso Furtado Jr, foi um dos homenageados. Junto do presidente do SPR de Campo Florido e vice-presidente da Faemg, Márcio Guapo, receberam no estande os técnicos da BP Bunge e o proprietário da Usina Cerradão, Florêncio Queiroz Neto. O evento teve a reunião da CT de Cana-de-Açúcar e o painel sobre agroenergia, em parceria com a CNA.

SIC: reuniões com MAPA e União Europeia

Organizadores da Semana Internacional do Café (SIC) apresentaram a feira para representantes do Ministério da Agricultura e da Delegação da União Europeia no Brasil em busca de ações conjuntas para promover o café brasileiro. Na comitiva, o vice-presidente de Finanças, Renato Laguardia, chefe de gabinete Silas Canedo, o superintendente administrativo, Adriano Cunha, o secretário adjunto da Seapa, João Albanex, e o co-founder da Espresso & Co., Caio Fontes. A SIC é realizada pelo Sistema Faemg Senar, Espresso & Co., Sebrae e Governo de Minas, com apoio institucional do Sistema Ocemg.



ENTREVISTA

Pioneiro do Gujersey

Pecuarista mineiro inova e se torna precursor do cruzamento das raças Guzerá e Jersey

“O ser humano está aqui para se superar, fazer melhor o que já sabe, seja na atividade profissional ou na vida familiar e social. Precisamos buscar soluções, juntar a inteligência e a capacidade de aprender para fazer os nossos ensaios”. É com este pensamento que o engenheiro agrônomo e pecuarista de leite Vinícius José Rios Rodrigues lida com a rotina de trabalho na Fazenda Lua

Nova, em Uberaba, no Triângulo Mineiro.

Na propriedade de mais de 800 hectares, adquirida pela família há 50 anos, ele viu o pai, Virmondos Rodrigues, se tornar um caso de sucesso na pecuária leiteira. Mesmo se identificando com a atividade, buscou inovar por acreditar em uma maneira de ser produtor rural de um jeito menos penoso.

Ao investir no cruzamento das raças Guzerá e

Jersey, Vinícius se tornou pioneiro nesta exploração comercial no Brasil. O objetivo é ter 100% de rebanho Gujersey em até 3 anos.

Aos 60 anos, casado com Giordany e pai de João Antônio e João Pedro, Vinícius segue em busca de conhecimento. Ele recebeu a equipe do jornal **EM CAMPO** para falar de sua trajetória e dos investimentos para incrementar a produção.



Vinícius e seu filho João Antônio na plantação de culturas de inverno

Como iniciou sua história na atividade rural?

O meu pai foi minha grande inspiração, inclusive, na decisão de cursar Agronomia. Sempre o acompanhava em outras propriedades que tivemos em Goiás e, a partir de 1974, na fazenda em Uberaba. Assim que me formei, vim trabalhar aqui. No início foi um choque entre um jovem de 23 anos, cheio de ideias, e o meu pai, tradicional e muito experiente. Hoje, reconheço que se o meu pai tivesse me dado o espaço que eu queria na época, não ia dar boa coisa.

O que você trouxe de diferencial para a fazenda?

Comecei com o gado de corte e produção de feno, além de investir na suinocultura. Quando direcionei para a pe-

cuária leiteira, em 2018, passei a explorar o que temos de maior valor aqui: a tropicalidade. Existe uma integração forte da suinocultura com a pecuária, aproveitando a produção de dejetos no pasto. Temos pasto irrigado na fazenda e utilizamos o mesmo sistema para distribuição dos dejetos, obtendo resultados satisfatórios.

Como surgiu a ideia de investir em Gujersey?

Durante uma Expo-Zebu, conheci um pesso-

“Nunca temos um ano agrícola igual ao outro, sempre há novos desafios.”

al da Costa Rica que me falou de um projeto para produção de leite a pasto com cruzamento das raças Guzerá e Jersey, que foi o único que se adaptou à região equatorial, com muita umidade. Busquei mais informações e tomei a decisão de investir. No Brasil, pouquíssimas pessoas tinham feito esse cruzamento e não existia uma fazenda comercial. A nossa é a primeira do país. Logo que as primeiras bezerras nasceram, mais estruturadas, vi que tinha algo diferente. Elas entram em idade reprodutiva mais novas que um Girolando e as novilhas, depois de paridas, entram no cio mais rápido. Dessa forma, tem-se mais crias por matriz. O peso médio do Gujersey é de 450 Kg e requer menos nutriente para manutenção. Assim, conseguimos uma

produção de leite por hectare mais vantajosa. Outro destaque é a qualidade do leite, com maior teor de gordura e de proteína. Hoje, temos 55 vacas em lactação, sendo mais da metade Gujersey, com produção de 950 litros/dia. A meta é chegar a 2 mil litros, com 100% do rebanho desse cruzamento.

E você também está investindo no plantio de culturas de inverno. Como funciona?

O grande desafio na pecuária de leite é reduzir custo na alimentação. Em Uberaba, temos um período seco bem definido, entre maio e outubro. Neste vazio forrageiro, equacionamos com a silagem, que é uma alternativa cara. Como tenho área irrigada, fui buscar informação no Rio Grande do Sul sobre

“Meu desafio é obter um sucesso com esse cruzamento que viabilize a produção leiteira para pequenas e médias propriedades.”

o semeio de cultura de inverno sobre a cultura de verão. No ano passado, fiz um primeiro ensaio com aveias e azevém, em 8 hectares. Foi muito interessante. Não sei como será no ano que vem, mas vou continuar investindo. Esta é uma característica da nossa atividade, nunca temos um ano agrícola igual ao outro, sempre há novos desafios.

Como é a sua rotina na fazenda?

Sou um médio pro-

dutor de leite e me enquadrado como um “faz tudo”, desde a compra dos materiais, peças para máquinas e insumos até subir em um trator ou um cavalo e desempenhar o serviço junto com os funcionários. Não tem dia, nem horário definidos.

Qual a sua motivação para o trabalho?

Quando você faz algo por amor e aprecia o resultado, isso já é um prêmio. Nunca me vi fazendo outra coisa. Meu desafio é obter um sucesso com esse cruzamento que viabilize a produção leiteira para pequenas e médias propriedades, que não têm condições de fazer grandes investimentos.

Acesse o QR Code e assista à entrevista completa.



SPRs em destaque

Leia mais acessando o QR-Code de cada nota.



Presidente do sindicato de Unaí Ricardo de Almeida durante abertura do evento

Palestra de ex-ministro marca abertura da Agrotech Unaí

A Agrotech Unaí 2024 foi um sucesso. Promovido pelo Sindicato dos Produtores Rurais (SPR) de Unaí, este é um dos principais eventos técnicos sobre o agronegócio do Noroeste Mineiro. A abertura da

feira (27/8) contou com palestra do ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, sobre as perspectivas futuras do cooperativismo e do agronegócio. O SPR também prestou homenagem ao presidente do Sistema,

Antônio de Salvo.

“O evento vem crescendo e, neste ano, tivemos um salto ainda maior. Isso só foi possível devido às parcerias”, destacou o presidente do SPR de Unaí, Dr. Ricardo de Almeida.

Sindicato de Uberaba amplia projeto Saracura



O Projeto Saracura tem o objetivo de valorizar o trabalho do produtor rural por meio da divulgação da origem dos alimentos nas gôndolas dos supermercados. Em agosto, o projeto foi ampliado com a inserção de

novos produtos e estabelecimentos comerciais.

Funciona assim: por meio de QR Code em placas instaladas junto aos produtos, os consumidores acessam vídeos que detalham o processo produtivo de alimentos como arroz, feijão, carne, mel, vinho e doces.

A iniciativa tem a parceria do Centro de Informações do Turismo Rural de Uberaba (Citur) e o apoio do Sistema Faemg Senar, Sindicomércio e Associação de Supermercados do Triângulo Mineiro (Assuper).



Nova etapa do projeto foi lançada no SPR de Uberaba



SINDIBOA tornou-se o primeiro SPR do estado a contar com um ponto de atendimento do Sebrae

Nova parceria para fortalecer os sindicatos



Os produtores rurais de Boa Esperança passaram a contar com o posto de atendimento do Sebrae na nova sede do Sindicato dos Produtores Rurais de Boa Esperança (SINDIBOA), primeiro no Estado a possuir o ponto de atendimento. A inau-

guração ocorreu durante a AGROBOA 2024.

A implantação do posto de atendimento é resultado da parceria do Sistema Faemg Senar com o Sebrae e tem o objetivo de fortalecer e ampliar os serviços oferecidos aos produtores

rurais. O próximo ponto de atendimento deverá ser instalado no SPR de Itamonte. A parceria permitirá que os sindicatos contem com o suporte especializado do Sebrae, que já atua no setor do agronegócio.

Núcleo de SPRs do Triângulo e Alto Paranaíba tem nova diretoria

O Núcleo dos Sindicatos dos Produtores Rurais do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba elegeu e empossou a nova diretoria. O presidente eleito é Osny Zago, do SPR de Sacramento, que assume ao lado do

vice-presidente Cristiano Miranda, do SPR de Monte Alegre de Minas; do tesoureiro Alberto Gomide, do SPR de Conquista; e do secretário Hemerson Bovi, do SPR de Monte Carmelo. O mandato será até dezembro de 2025.

O presidente do

Sistema Faemg Senar, Antônio Pitangui de Salvo, participou da posse. “Esta entidade representa uma região importante para o agronegócio. Parabéns a diretoria que está concluindo a gestão e desejo sucesso aos novos”, disse.



Presidente Antônio de Salvo com a diretoria eleita do Núcleo dos SPRs do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba

Núcleo é formado por mais de 80 integrantes



Mulheres do agro se unem em Oliveira e região



Foi lançado, no dia 16/8, o Núcleo das Mulheres do Agronegócio de Oliveira e Região. Com mais de 80 integrantes, o grupo pretende capacitar e fortalecer a participação feminina no setor. A iniciativa, resultado de uma parceria entre o Sindicato de Produtores Rurais e

o Sistema Faemg Senar, busca promover eventos, cursos e trocar experiências entre as mulheres.

A gerente da Mulher, do Jovem e de Inovação do Sistema Faemg Senar, Silvana Novais, conduziu uma palestra sobre “Liderança, Empreendedorismo e Inovação”.

Após a palestra, as participantes se reuniram em uma roda de conversas, em que compartilharam suas histórias de vida, os desafios que enfrentaram e as lições que aprenderam ao longo de suas jornadas no agronegócio.

Nova diretoria da ASSUL toma posse



O Sistema Faemg Senar participou da cerimônia de posse da nova diretoria da Associação dos Sindicatos Rurais do Sul de Minas (ASSUL), em Varginha, no dia 9 de agosto.

José Eduardo Nunes de Souza, presidente do Sindicato dos Produtores

Rurais de Alterosa, liderará a ASSUL durante o triênio 2025/2028.

A nova gestão pretende continuar a defender os interesses dos produtores rurais da região, que é a maior produtora de café do Brasil, e ampliar a representação dos sindicatos associados.

A cerimônia con-

tou com a presença de diversas autoridades, incluindo o vice-presidente de Finanças do Sistema Faemg Senar, Renato Laguardia, que enfatizou a importância da colaboração entre as entidades rurais para fortalecer a representação dos produtores.



Várias autoridades participaram da posse da nova diretoria da ASSUL



Gerente Regional em GV, Luiz Ronílson, no estande com produtores, ADRs, instrutores, técnicos e supervisores do ATeG

Sistema Faemg Senar presente da 9ª Fenasc, em Caratinga

A 9ª edição da Feira de Negócios Agropecuários do Sicoob Credcooper (Fenasc), realizada em Caratinga, no Vale do Rio Doce, contou com 75 expositores e proporcionou degustações da gastronomia regio-

nal e oportunidades de negócios, que impulsionaram a economia local.

O Sistema Faemg Senar e o Sindicato dos Produtores Rurais de Caratinga tiveram um estande dedicado aos produtores rurais, para oferecer suporte técnico e promover produtos locais produzi-

dos com a assistência do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG).

A feira também incluiu áreas dedicadas às crianças e mulheres, com o objetivo de proporcionar conforto e facilitar negócios.

Hub de atendimento do agro

Capacitações para produtores e ADRs, ações personalizadas, orientações voltadas para o acesso a novos mercados e estruturação de projetos de valorização da produção rural estão no foco da primeira parceria feita no Norte de

Minas entre o Sistema Faemg Senar, o Sebrae Minas e o SPR de Porteirinha.

A tendência é que todos os projetos e atendimentos do Sebrae vinculados ao agro na região passem a contar com a presença do Sistema Faemg Senar e Sindicato Rural, criando

uma espécie de “hub” de atendimento do agro.

“Vamos conseguir unir a energia das três entidades para levar ainda mais resultados para o homem do campo”, pontua o presidente do Sindicato dos Produtores de Porteirinha, Cássio Samuel Mendes França.



Reunião realizada com representantes das três instituições selou parceria

Conhecimento que transforma a vida de produtores rurais mineiros

Sistema Faemg Senar oferece cursos que promovem mudanças na vida das famílias

O Sistema Faemg Senar está transformando vidas no campo com a oferta de cursos que promovem mudanças para os produtores rurais e de seus familiares. Neste processo, os instrutores técnicos são parte importante. Em 2023, foram realizados mais de 14 mil eventos nas 10 regionais do Sistema no Estado, sendo 12 mil treinamentos de formação profissional rural e dois mil cursos de promoção social, sempre nas modalidades presencial e online.

Como cada cidade tem sua particularidade, essa parceria auxilia o Sistema a entender as necessidades de cada região para proporcio-

nar um atendimento da melhor forma possível.

Para garantir a qualidade dos cursos, o Sistema capacitou mais de 400 instrutores entre o final de 2023 e início de 2024, com encontros presenciais em Belo Horizonte. As agendas contaram com a presença da diretoria do Sistema Faemg Senar.

PROMOÇÃO SOCIAL

Um dos destaques dos cursos de promoção social é o de “Saúde Bucal”, que, segundo o instrutor Irineu Márcio de Oliveira Bonfant, no Senar há mais de 17 anos, tem como objetivo a prevenção de problemas de saúde. “O interessante é que, apesar de não agre-



Irineu Márcio é instrutor de Saúde Bucal

gar financeiramente, o curso pode ajudar a pessoa a não perder dinheiro e evitar um problema de saúde futuro. Mas existem casos em que as pessoas acabam se tornando dentistas após o curso por abrirem os olhos para essa nova área”, explica Irineu.

INSPIRAÇÃO

Andréia Márcia Machado trabalha como instrutora no Senar Minas e no Senar Rio de Janeiro. Ela atua na capacitação de produtores rurais há cerca de duas décadas e conta uma história marcante de um aluno que participou de



Andréia Márcia trabalha há 20 anos com capacitação rural

um curso de doces há mais de 18 anos. “Ele estava desempregado e, durante a capacitação, percebeu uma oportunidade na cidade ao observar que uma casa de sucos jogava todas as cascas de laranja no lixo”, conta.

Com orientação da

instrutora e, em parceria com a casa de sucos, o aluno passou a utilizar a casca da fruta para produzir doces cristalizados. “A guloseima virou a fonte principal de renda da família. A venda dos doces, garantiu o pagamento da faculdade dos filhos”, diz Andréia.

Silvicultura: acordo inédito simplifica licenciamento ambiental

95% dos municípios mineiros serão favorecidos com as novas regras



Em Minas, há 2,3 milhões de hectares de florestas plantadas

O Governo do Estado e o Ministério Público (MPMG) assinaram um acordo que simplifica o licenciamento ambiental para a atividade de silvicultura. Uma grande conquista para o setor florestal de Minas Gerais que beneficia diretamente 811 municípios mineiros.

O presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio Pitangui de Salvo, comemorou a conquista. “A simplificação do licenciamento vai trazer mais agilidade e menos

burocracia para os nossos produtores, impulsionando os investimentos e a geração de emprego e renda”, afirmou.

A presidente da Associação Mineira da Indústria Florestal (AMIF), Adriana Mauergeri, que também preside a Comissão Técnica de Florestas Plantadas da Faemg, ressalta o potencial do acordo. “Com essa medida, Minas Gerais tem tudo para se tornar um dos principais polos da economia verde no Brasil. Vamos

ter mais florestas plantadas, mais bioprodutos, mais renda para os produtores rurais e um meio ambiente mais protegido, afirma.

O QUE MUDA?

A partir da assinatura do acordo, o Estado não está mais obrigado a exigir os Estudos de Impacto Ambiental e Relatórios de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) para todos os novos empreendimentos de plantios florestais acima de mil hectares de

área plantada. Essa mudança se alinha à Lei Federal nº 14.876 de 2024, que reconhece a silvicultura como uma atividade de baixo impacto ambiental.

ORIENTAÇÃO

As novas regras foram publicadas no Diário Oficial de Minas, em agosto. Os produtores rurais devem ficar atentos, uma vez que o órgão ambiental emitirá comunicados para as adequações dos processos em tramitação.

Equipe de voluntários do Sistema e do SPR de Uberaba que atuou no 1º Família do Campo



Família do Campo: dia especial para os trabalhadores rurais

Primeira edição do programa chega a 1.900 atendimentos no município de Delta

A cidade de Delta, no Triângulo Mineiro, recebeu a primeira edição do Programa Família do Campo, uma iniciativa do Sistema Faemg Senar que proporcionou um dia especial de saúde, cultura, lazer e cidadania para os produtores rurais e suas famílias. Com mais de 1.900 atendimentos realizados e a participação de cerca de 800 pessoas, a iniciativa demonstra o compromisso do Sistema Faemg Senar em promover a qualidade de vida dos produtores rurais, dos trabalhadores e suas famílias. Diante dos resultados positivos, a expectativa é de que o programa seja expandido para outras regiões do Estado.

O evento, realizado no dia 18 de agosto, em

parceria com o Sindicato Rural de Uberaba, a Usina Delta Sucroenergia e a Prefeitura de Delta, contou com mais de 20 tipos de serviços, como consulta oftalmológica (a mais procurada), medição de pressão arterial, teste de glicemia, vacinação, corte de cabelo, campanha de saúde bucal e de higiene pessoal, orientação nutricional, atividades esportivas, brinquedos infláveis, doação de mudas, além de apresentações culturais, oficinas de artesanato, confecção de brinquedos e pintura facial. Os participantes também tiveram a oportunidade de experimentar a tecnologia com óculos de realidade aumentada.

A iniciativa contou com a participação de

220
consultas oftalmológicas foram realizadas ao longo do dia.

autoridades regionais e lideranças rurais, que destacaram a importância do programa para a promoção da saúde e do bem-estar

das famílias do campo. O superintendente do Senar Minas, Celso Furtado Júnior, comemorou o sucesso do Família do Campo. “Este projeto só faz sentido com a participação de todos: famílias rurais, crianças e aqueles que estão em torno da usina. Esta é nossa razão de ser. Nós existimos porque existe o produtor rural”, afirmou.

O gerente agrícola corporativo da Delta Su-

croenergia, Marciano Silveira, destacou a parceria em prol da comunidade Delta. “É de extrema importância para a gente, enquanto Delta, um evento desse porte, que traz saúde, esporte e cultura para a nossa comunidade”. “Para nós é uma honra e uma satisfação participar deste projeto piloto. Contem conosco para mais eventos como esse”, completou o gerente industrial

corporativo da Delta, Alexandre Calegari.

Para o presidente do Sindicato Rural de Uberaba, Marco Túlio Machado, “o programa é fundamental para levar até o nosso público a oportunidade de ter um momento marcante em família.”

Aponte a câmera e assista ao vídeo



Evento foi uma parceria com o SPR de Uberaba e a Usina Delta



Criançada teve aula de saúde bucal



Corte de cabelo também fez sucesso entre o público



Consulta oftalmológica foi o serviço mais procurado



Crianças se divertiram com os prêmios e as brincadeiras

Regionais

Juiz de Fora (ER07)



Irmã Raquel com o técnico de campo Arthur Sodré



Colmeias são avaliadas durante atendimento do ATeG

Monjas transformam apiário em fonte de renda

Irmãs produzem mel de qualidade em Matias Barbosa

Desde o início deste ano, 30 criadores de abelhas da região de Juiz de Fora vêm recebendo Assistência Técnica e Gerencial do Sistema Faemg Senar e Sindicato Rural. São apiários e meliponários que têm o potencial de alavancar a cadeia na região. Uma das propriedades atendidas fica em Matias Barbosa, cidade vizinha à Juiz de Fora.

O local pertence ao Mosteiro da Santa Cruz, da ordem de São Bento. Lá, três mulheres cuidam da criação de abelhas, as irmãs Raquel Cristina, Catarina Elisa e Teresa Paula. As três são monjas beneditinas e há cinco anos retomaram uma tradição da década de 1960 em seu mosteiro: a criação de abelhas. “Estávamos em busca de opções de renda para a manutenção da nossa ordem, e isso apareceu do jeito que a gente menos esperava”, contou Raquel Cristina.

Ela e outras irmãs

estavam fazendo doces para compotas, quando a cozinha foi invadida por um enxame de abelhas. Elas precisaram chamar um profissional para remover os insetos, mas, a partir daí, a intimidade com as abelhas só aumentou. “O apicultor nos explicou que elas estavam com fome, por isso tinham invadido, mas mostrou que elas não estavam agressivas e a forma segura de lidar com a situação. Foi nosso primeiro professor sobre apicultura”, completou Raquel.

AÇÃO DO ATEG

Hoje, elas têm sete colmeias, todas com nomes de santos, como Santa Terezinha, Santa Rita, São Pio e São Bento. Na última colheita, conseguiram 45 quilos de mel, mas o objetivo é melhorar. “Queremos essa quantidade em cada caixa”, afirmou Catarina. Ela é a responsável pela fumigação da colmeia durante o manejo. “Nossa vida mu-

dou depois de conhecer o Sistema Faemg Senar. Foi aí que descobrimos cursos que podíamos fazer. Fizemos boas práticas, mel e cera e estamos esperando a chance de fazer cursos de própolis e pólen. Está sendo muito bom, pois são ensinamentos muito práticos”, afirma Catarina.

A irmã Teresa Paula é uma das principais responsáveis pela melhoria no apiário. Anota as informações de cada colmeia, quantidade

de materiais colhidos, produtividade, taxa de reprodução e a evolução de cada enxame. Ela acredita que a atividade administrativa foi um dos principais pontos de melhorias após o início do ATeG. “A gente deixava tudo sem registro, o que vendia, o que entrava, o que acontecia nas colmeias. Hoje já temos um histórico, que nos ajuda a entender como está cada caixa”, conta.

O técnico de campo do ATeG Apicultura, o zootecnista Arthur So-



Atividade de apicultura começou no mosteiro na década de 1960; os produtos são vendidos na loja do mosteiro

“**Nossa vida mudou depois de conhecer o Sistema Faemg Senar. Foi aí que descobrimos cursos que podíamos fazer.**”

Irmã Catarina

dré, disse que o principal ponto positivo do apiário é a infraestrutura. “A casa do mel está pronta e as caixas de colmeias ficam afastadas de pessoas e animais”, explica.

Para as irmãs, a apicultura é uma importante fonte de renda para a manutenção do mosteiro, e elas pretendem fazer o negócio crescer. “As pessoas pensam que temos

ajuda do governo, prefeitura e, infelizmente, não temos. Nós é que temos que nos manter”, afirma Raquel.

Para isso, elas mantêm aberta a Lojinha do Mosteiro, que, além de mel, vende produtos que elas mesmas fazem, como velas decorativas, doces e bolos. A loja fica na rua Professor Coelho Souza, 95, bairro Paineiras, em Juiz de Fora.

Regionais

Viçosa (ER05) e Juiz de Fora (ER07)

ATeG Café+Forte impulsiona economia de São João do Manhuaçu

Programa ajuda a injetar mais de R\$ 20 milhões no município com café especial



Amandio e a família na SIC

A cafeicultura em São João do Manhuaçu está vivendo um novo momento. A soma dos dois grupos do Programa de Assistência Técnica e Gerencial - ATeG Café+Forte, que hoje contam com 60 produtores no município, gerou uma renda bruta superior a R\$ 20 milhões nessa safra. Esse número chama a atenção quando comparado ao orçamento anual da cidade, que gira em torno de R\$ 80 milhões, demonstrando o peso desses produtores na economia local.

Somente um dos grupos, de 30 produtores participantes do programa movimentou mais de R\$ 11,1 milhões na safra 2023/2024, com a comercialização de quase 9 mil sacas de café.

O resultado expressivo é motivo de comemoração para o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais do município, Felipe Alves. “O investimento em assistência técnica não era uma realidade na nossa região, e agora estamos conseguindo quebrar

9 mil

sacas de café vendidas por um dos grupos movimentou R\$ 11,1 milhões.

essa barreira com os produtores e mostrar que esse acompanhamento faz toda a diferença”, afirma Alves.

A transformação promovida pelo programa é evidente no relato de produtores, como

Amandio Augusto Pereira Filho. Ao receber a propriedade de herança, ele e a família mergulharam no mundo do café e, com o apoio do ATeG Café+Forte, conseguiram transformar a produção familiar em um negócio de sucesso, produzindo o café especial Serra da Seritinga. “Se não fosse o programa, eu estaria em uma situação muito difícil porque eu caí de paraquedas no café. Com o ATeG Café+Forte fomos descobrindo o que tínhamos em mãos”, afirma Amandio.

Cursos de drones capacitam produtores na Zona da Mata

Treinamento do Sistema Faemg Senar teve foco na aplicação de defensivos agrícolas

A pulverização com drones é uma técnica cada vez mais usada por oferecer maior precisão, menor desperdício de produtos e menor impacto ambiental. Essa tecnologia, que vem transformando o agronegócio, é tema de novos cursos oferecidos pelo Sistema Faemg Senar e Sindicato Rural de Juiz de Fora.

Dois cursos, voltados para a operação de drones classe 2, aqueles que têm peso de decolagem entre 25 e 150 Kg, com foco na aplicação de defensivos agrícolas, foram

realizados em Juiz de Fora e Coronel Pacheco. O conteúdo é direcionado a quem já fez o curso de operações básicas e tenha entre 18 e 60 anos.

“Focamos em EPI’s, tipos de equipamentos, fatores meteorológicos, legislação, produtos usados na agricultura e prática da pilotagem com pulverização”, explica Lucas Reichelm, instrutor do Senar.

Criador de gado de corte em Leopoldina, Sérgio Siqueira planeja investir na aquisição de um drone para auxiliar no manejo, plantio,

limpeza e adubação da pastagem, além de poder prestar esse serviço para outros produtores. “Vinha esperando esse curso havia quase quatro anos. Fiz o básico e o de mapeamento com drone, e, agora, o Senar possibilitou cumprir mais esse objetivo”, afirmou.

Para realizar o curso, o Sistema Faemg Senar contou com a parceria da empresa Solução Pulverizar.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



Primeira turma do curso de drones para pulverização em Juiz de Fora

Regionais

Montes Claros (ER02)

Da fruticultura a novos mercados com o cacau

Produtores vivem desafios produtivos e expectativa com plantio no Norte de Minas

O Mal do Panamá (fusariose da bananeira) uniu fruticultores e pesquisadores para encontrar uma nova alternativa produtiva no Norte de Minas. Com o retorno financeiro correndo risco, a região, polo em produção de frutas, viu no cacau uma forma de ampliar mercado, levando toda a qualidade e tecnologia já existente na composição de uma nova cadeia produtiva.

“Aqui na fazenda foram cerca de 200 hectares de banana prata atingidos pelo Mal do Panamá. Foi preciso enxergar as possibilidades. Primeiro, migramos para a banana nanica, mais resistente, mas também buscamos outras alternativas. Foi quando encontramos a cacauicultura”, lembra o vice-presidente do Sindicato Rural de Janaúba, João Marcelo Caires Antunes, que também é responsável técnico da Fazenda Lageado, da empresa Byo Agropecuária, instalada na cidade de Jaíba.

Desde então, a área de plantio só cresce e se solidifica. A proposta é substituir, ao longo dos próximos anos, parte do plantio de bananas pelo cacau. Dos 3,5 hectares plantados no início do projeto, eles fecharam 2023 com uma área de 42 hectares e, neste ano, apostaram em mais 27 hectares.

PESQUISA

Para chegar a este resultado, o produtor realizou visitas técnicas ao Sul da Bahia e se embasou em uma pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, polo Janaúba, que estuda, há 10 anos, genótipos de cacau mais adaptados para a região e os efeitos da irrigação no plantio. Um dos coordenadores da pesquisa, o professor Vitor Martins Maia, destaca a possibilidade de alta produção e criação de um novo polo do cacau do país. “Já avançamos no tempo, com mais de 400 hectares plantados nos últimos anos,

“Temos mais de 400 hectares plantados nos últimos anos e vamos buscar agora o nível de classificação e identificação geográfica dessa produção.”

Vitor Martins Maia,
Prof. da Universidade
Estadual de
Montes Claros

e vamos buscar agora o nível de classificação e identificação geográfica dessa produção. Nos próximos cinco a 10 anos a região será referência produtiva”, afirma o professor.

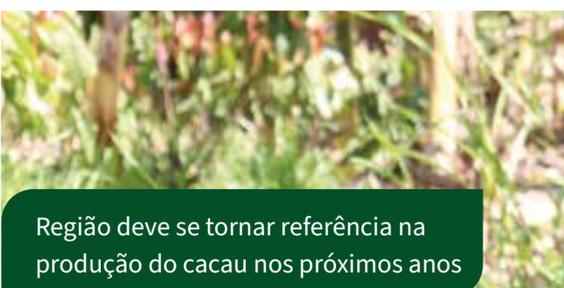
INVESTIMENTOS

A chegada do projeto Agro+Verde, uma iniciativa conjunta entre o Sistema Faemg Senar e a Cargill por meio do Instituto Antonio Ernesto de Salvo (INAES), vai otimizar ainda mais este cenário em crescimento para o cacau no Norte de Minas. Com intenção de compra certa e auxílio técnico para implantação das áreas de cacau, a expectativa inicial é atender 30 produtores, promovendo o uso sustentável das propriedades rurais que estejam degradadas, alteradas ou com baixa produtividade.

Aponte a
câmera
e assista
ao vídeo



João Marcelo Caires
Antunes, vice-presidente
do Sindicato de Janaúba



Região deve se tornar referência na
produção do cacau nos próximos anos



Regionais

Araçuaí (ER10)

Mel de Aroeira no Jequitinhonha

Selo de Indicação Geográfica vai impulsionar a produção e aumentar a renda dos produtores locais

A busca por reconhecimento nacional por meio da Indicação Geográfica (IG) promete transformar a realidade dos produtores de mel de aroeira do Alto Jequitinhonha. Com características únicas, o produto da região tem o potencial de gerar mais renda e valorizar a produção local, beneficiando diretamente os apicultores.

O mel de aroeira do Alto Jequitinhonha é conhecido por sua baixa acidez, menor quantidade de açúcar e altos índices de invertase (enzima que transforma o néctar em mel).

Com o apoio do Programa de Assistência



O técnico Rubslene Martins e o apicultor Lindomar Aparecido Ferreira

Técnica e Gerencial (ATeG), os apicultores locais têm aprimorado suas técnicas e aumentado a produtividade

na região. Lindomar Aparecido Ferreira, produtor de Minas Novas, é um exemplo de sucesso. Com o acompanhamento do ATeG, ele conseguiu aumentar sua produção de 200 para 600 Kg por florada e o número de colmeias de 40 para 70. “A minha visão é mais empresarial e entendi a importância de fazer anotações e propaganda do mel. Mais motivado, eu investi na produção”, afirma.

O técnico de campo Rubslene Martins destaca que o mel de aroeira pode ser comercializado a um preço até 43% superior ao mel tradicional, graças às suas propriedades terapêuticas. “As propriedades terapêuticas podem agregar ainda mais valor ao mercado

“**Com o ATeG, produtor conseguiu aumentar sua produção de 200 para 600 Kg de mel por florada. Número de colmeias saiu de 40 para 70.**”

em comparação às outras floradas”, explica.

A obtenção da Indicação Geográfica é um processo que envolve pesquisas e a adesão formal dos produtores. A professora Eliane Santos, do Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG), res-



Mel de aroeira sendo envasado

salta a importância da certificação para proteger a qualidade e a reputação do mel de aroeira. “Defender a IG do produto é proteger a qualidade – refletindo o verdadeiro sabor e as propriedades únicas do mel de aroeira, cultura e tradição regional”, afirma a professora.

Atualmente, o grupo de pesquisa está focado em garantir adesão formal dos produtores e, ao mesmo tempo, mostrar os impactos positivos da certificação. “Nesta fase, planejamos elaborar um dossier de notoriedade e continuar com pesquisas em diversas vertentes para mostrar a potência do mel da região”, pontuou.

MAIS CAPACITAÇÃO

O ATeG Apicultura é ofertado pelo Siste-

ma Faemg Senar em parceria com entidades cooperadas com o intuito de desenvolver valor agregado aos produtos, visão gerencial e conhecimento técnico aos produtores para que percebessem novas possibilidades de negócio, mantendo o processo lucrativo e sustentável.

Além do programa, concede cursos de Trabalhador na Apicultura/Manejo de Abelhas e Processamento de Mel e Cera, Produção de Pólen e Própolis, Criação de Rainhas e Produção de Geleia Real e Criação e Manejo de Abelhas Indígenas sem Ferrão.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



A aroeira em início de floração

Regionais

Varginha (ER03) e Passos (ER09)

Mulheres líderes: força, voz e transformação no campo

Sistema Faemg Senar capacita e apoia produtoras de café, que se destacam

A participação das mulheres no agronegócio tem evoluído significativamente. Em 2022, 31% das propriedades rurais no Brasil já estavam sob liderança feminina, mais que o dobro em comparação a 2006, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE).

Patrícia Mara Lopes de Oliveira, produtora de café em Nepomuceno, é um exemplo dessa transformação. Após a perda do marido, em 2015, ela se viu diante de um grande desafio: assumir a gestão da Fazenda Aroeiras, com 18 hectares de lavou-

ra de café, sem qualquer conhecimento prévio sobre produção agrícola. Com três filhas pequenas para criar, Patrícia tomou a decisão de se dedicar à cafeicultura.

Determinada a manter o legado da família, ela buscou capacitação no Sistema Faemg Senar,



Patrícia e suas filhas, Izabela, Mariana e Giovana

onde aprendeu as técnicas necessárias para conduzir a propriedade. Sob sua liderança, a fazenda passou a produzir cerca de 2.000 sacas de café por biênio, incluindo cafés especiais. Além de melhorias na produção, Patrícia lançou a marca “Café Fazenda Aroeiras” e garan-

tiu três certificações.

O Sistema Faemg Senar tem desempenhado um papel importante no apoio às mulheres no café, com iniciativas em várias cidades da região. Em Boa Esperança, Nepomuceno e Oliveira grupos de mulheres no agronegócio estão ganhando for-

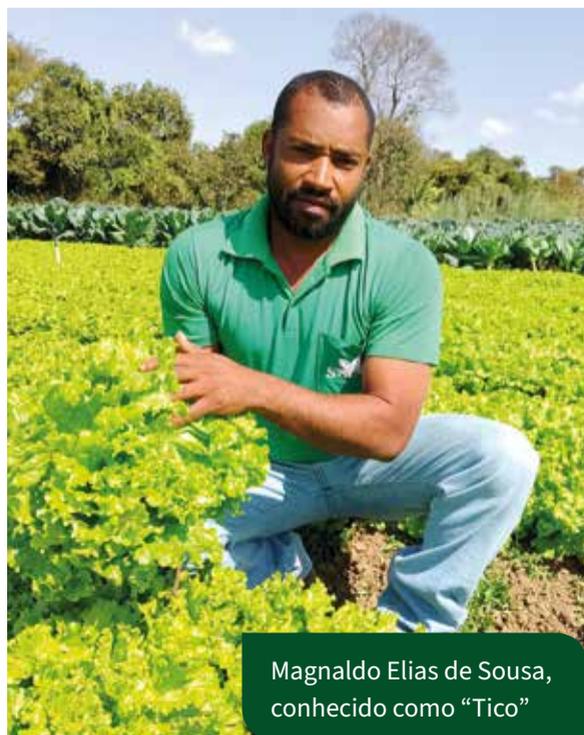
ça e ampliando sua rede de apoio. “Nós, mulheres, somos fortes e capazes de liderar no campo e em qualquer lugar no agronegócio,” afirma Patrícia.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



Aumento de 546% no faturamento após capacitação do programa ATeG

Produtor rural de Divinópolis aumentou significativamente a produção de verduras



Magnaldo Elias de Sousa, conhecido como “Tico”

O produtor rural Magnaldo Elias de Sousa, de Divinópolis, viu seu faturamento na produção de verduras saltar de R\$ 30 mil para mais de R\$ 164 mil por mês - 546% de aumento -, após aderir ao programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema Faemg Senar. Em apenas dois anos, o produtor, que já atuava no setor há mais de 20 anos, conseguiu aumentar significativamente sua produtividade sem expandir a área plantada.

O programa oferece orientação em diversas áreas, como técnicas de plantio, manejo do solo e pragas, uso eficiente de recursos e gestão financeira. “O grande diferencial é a parte gerencial”, destaca Ícaro Nogueira, supervisor do programa. Com o aumento da produção, o produtor já investe em novos equipamentos e mão de obra para atender a demanda.

“O programa me ofereceu muito conhecimento e me ajudou a

“O programa me ofereceu muito conhecimento e me ajudou a crescer. O próximo passo é expandir a área plantada e aumentar ainda mais o lucro.”

crescer”, afirma Magnaldo. O próximo passo é expandir a área plantada e aumentar ainda mais o lucro.

Para acompanhar o aumento na produção, foi necessário investir em mão de obra, equipamentos e logística.

Atualmente, dois caminhões carregados saem diariamente da propriedade do Magnaldo, com pelo menos 60 caixas de verduras, para abastecer as cidades de Divinópolis e Nova Serrana, com 21 entregas fixas.

Regionais

Governador Valadares (ER04) e Sete Lagoas (ER06)

Com o auxílio do ATeG Café+Forte, produtor lança marca própria de café

Assistência e cursos do Senar ajudam cafeicultor de Ipanema a realizar sonho

Na comunidade de Córrego de Santa Cons-tância, em Ipanema, no Vale do Rio Doce, a pro-priedade de Vanderlei Ferreira Magalhães, o Sítio Cafezal, destaca-se como uma das pionei-ras no cultivo de café. Com apoio do Progra-ma de Assistência Téc-nica e Gerencial (ATeG Café+Forte) do Sistema Faemg Senar, Vanderlei concretizou o sonho de criar e comercializar sua própria marca de café, o Barão de Ipanema.

Antes do ATeG, Vanderlei contava com

assistência comercial esporádica. Com a en-trada no programa, em agosto de 2022, ele passou a receber um acompanhamento con-tínuo, com foco na me-lhoria da produção e qualificação da mão de obra. A técnica de cam-po, Leilane Martins Lacerda de Paula, re-alizou um diagnóstico completo da proprie-dade e trabalhou na qualificação do grupo, promovendo cursos de formação profissional e gerencial para Van-derlei e sua família.

Durante as visitas técnicas, surgiu a pos-sibilidade de criar a marca própria de café. Com o apoio do ATeG, Vanderlei e sua família participaram de cur-sos de classificação e degustação de café, co-mercialização e cafés especiais, o que culmi-nou no lançamento do Café Barão de Ipanema em 21 de outubro do ano passado.

Desde então, as vendas têm sido boas, tanto no mercado lo-cal quanto on-line. No segundo ano do ATeG,



Vanderlei, sua mulher Delseni, Leilane (técnica de campo), Leticia (secretária de Comércio de Ipanema) e Mateus (filho de Vanderlei e Delseni)

o foco é a expansão da área produtiva, com o dobro de pés de café, totalizando 24 mil, sendo 12 mil em produ-ção e outros 12 mil em

formação. A família também optou por um manejo fitossanitário alternativo, sem o uso de produtos químicos. Impulsionada pelos

cursos e pelo ATeG Café +Forte, a família come-mora o crescimento do empreendimento e o sucesso do Café Barão de Ipanema.



Dona Di e seu Osvaldo no curral da propriedade em Sete Lagoas

Com 77 anos, Dona Di recebe seu 1º diploma

“O envelhecer só paralisa quem não sabe viver”

Em meio à rotina no campo, Margarida Dias Simão, a Dona Di, surpreendeu ao concluir o curso de “Tratos culturais, colheita e pós-colheita de árvores frutíferas”, promovido pelo Sistema Faemg Senar em parceria com o SPR de Sete Lagoas. Aos 77 anos, Dona Di, que interrompeu os estudos na 2ª série do Ensino Fundamental, mostra que idade não é obstáculo para realizar sonhos. “É meu primeiro diploma e espero que não seja o último. Vou colocá-lo em um quadro e exibi-lo

na parede”, planeja. Ao lado do esposo, o pecuarista Osvaldo Simões, 79 anos, as descobertas no treinamento já mostram resultados. “Percebemos que muitas coisas eram feitas de maneira instintiva no cuidado com as plantas. Certos cultivos ensinados pela instrutora nós nem conhecíamos. Agora, iniciamos algumas intervenções aqui, outras ali e, em pouco tempo, colheremos os frutos”, comemora Dona Di. O senhor Osvaldo não fica para trás. Bom

de prosa, caprichoso e negociador nato em sua principal paixão, a recria, ele já foi personagem em matéria especial de um jornal impresso do Sistema Faemg Senar, em 2014, mostrando suas invenções que levam em conta sempre o bem-estar dos animais, como uma porteira da largura de um caminhão, um telhado móvel, curral com madeira reciclada, entre outros inventos curiosos. Vitalidade e paixão pelo campo não faltam para o casal, que faz questão de dizer que cultivam

não apenas frutas e hortaliças, mas uma história de amor e dedicação à terra há mais de 45 anos. Perguntados se ainda há espaço e energia para novos planos e, entusiasmados com a nova fase, logo aconselharam que sempre é tempo para sonhar, mas melhor ainda é realizar. Para Dona Di e Osvaldo, “a velhice, só paralisa quem não sabe viver”. Aponte a câmera e assista ao vídeo



Regional

Uberaba (ER01) e Patos de Minas (ER08)

Produtor do Triângulo Mineiro é o 1º parceiro do Genética em Campo

Programa do INAES estreia com venda de touro melhorador para Uberlândia

Uma propriedade de Uberlândia, no Triângulo Mineiro, foi a primeira a receber um animal adquirido por meio do programa Genética em Campo. A iniciativa do Sistema Faemg Senar, por intermédio do Instituto Antônio Ernesto de Salvo (INAES), tem o objetivo de acelerar o melhoramento pecuário no Estado, buscando o aumento da produtividade e rentabilidade dos rebanhos. O programa disponibiliza um consultor de negócios para fazer o diagnóstico da

propriedade, auxiliar na indicação de animais e acompanhar o processo. A comercialização é feita em parceria com a startup Agro10X.

Para acelerar a reposição do rebanho, o pecuarista de leite Marco André Vieira adquiriu um touro Nelore. “Avaliamos que seria interessante ter um touro de corte, com genética agregada, para a produção de bezerros de qualidade. Eles serão comercializados e a renda auxiliará na reposição de fêmeas leiteiras”, explica.

A indicação para in-

“Avaliamos que seria interessante ter um touro de corte, com genética agregada.”

vestir em um projeto Beef on Dairy, prática de cruzar vacas leiteiras com touros de corte, veio do consultor Luiz Benjamim. Depois de seis meses atuando na pro-

priedade como técnico de campo do Programa ATeG Balde Cheio, ele avaliou que a estratégia impulsionará o processo de produção leiteira, que é de cerca de 600 litros/dia. “A renda com a venda dos animais de corte permitirá a reposição do rebanho. Vamos ter uma produtividade leiteira maior, em um período mais curto”, explica Benjamim.

Aponte a câmera e assista ao vídeo



Pecuarista Marco André Vieira mostra parte do seu rebanho

Fenacampo 2024 celebra negócios e valorização do produtor rural

Evento organizado pelo SPR de São Gotardo homenageou Antônio de Salvo

Fenacampo promoveu o encontro entre profissionais do agro, estudantes, visitantes e centenas de produtores rurais



A Faemg teve uma participação de destaque na 11ª edição da Fenacampo, a maior feira de agronegócios do Alto Paranaíba, em (28/8), no Parque de Exposições de São Gotardo. O evento foi organizado pelo SPR da cidade, que prestou uma homenagem ao presidente do Sistema Faemg Senar, Antônio de Salvo, pelo trabalho desenvolvido à frente da entidade.

Ao receber a placa, Antônio Pitanguí de Salvo reforçou o compromisso da Faemg com a

valorização do produtor rural e a inovação no campo. “Se em pouco mais de 40 anos conseguimos transformar o que era um Cerrado, que valia pouco mais do que nada, em uma das maiores reservas de produtos alimentares do mundo, isso se deve ao suor, ao trabalho e à tecnologia de homens e mulheres que acreditaram na força dessa terra”, afirmou.

E concluiu: “Em nossas andanças pelos mais de 401 sindicatos rurais que temos,

nem sempre vemos o produtor com a cabeça tão erguida como deveria estar. Precisamos valorizar mais o nosso trabalho, que transforma, alimenta e move o Brasil.”

A solenidade foi marcada também pela presença dos vice-presidentes do Sistema Faemg Senar, Renato Laguardia e Ebinho Bernardes; Toninho de Pompeu, assessor da presidência da Faemg, além de representantes de diversas entidades ligadas ao agronegócio.